

Anno XXVII

Numero
32

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

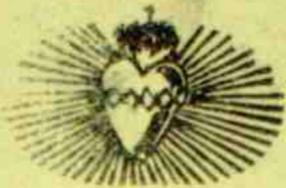
Assignaturas:
ANNO 10\$000
PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

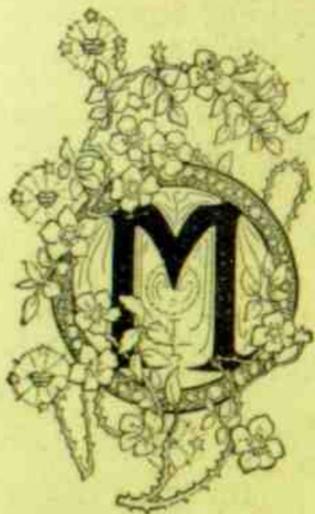
Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

S. PAULO, 7 DE

AGOSTO DE 1926



São Francisco de Assis



UITO em breve, no dia 4 de Outubro deste anno, cumprir-se-hão setecentos annos, a partir daquella tarde em que na Capella da Porciuncula, sob o céu purissimo de Umbria, um seraphim humano, o santo e excelso São Francisco, rotas as ataduras da carne, dando um osculo amoroso á «Irmã Morte», foi reunir-se com seus alados irmãos da gloria. Passou pelo mundo transbordando de amor ao mundo inteiro, codificando esse mesmo amor, unguindo ás almas dilaceradas com o balsamo da caridade e educando os povos na escola da fraternidade, onde o lobo e o cordeirinho chamam-se e se tratam como irmãos.

O amor é o supremo ideal do christianismo, todo o Evangelho não é mais do que uma lição de amor e todo o apostolado de Jesus se synthetiza no amor, sendo que São Francisco sentiu e exprimiu o amor como nenhum outro, que por isso foi chamado o santo do amor.

São Francisco de Assis foi o homem que mais amou no mundo, naquelles tempos da maior epopéa da força, do odio e do egoismo.

«No mundo actual, diz a fulgurante escriptora hespanhola Blanca de los Rios, imperam unicamente a força e o dominio; a força dos musculos nos boxeadores e atletas nús, glorificados como os pugiles e gladiadores gentilicos; a força intellectual esgrimida como a clava de Alcides pelos discipulos de Nietzsche, a força brutal do numero e da multidão nos choques sociaes, a força dos explosivos e dos gazes exterminadores nas guerras assoladoras e apocalipticas, a força incontestavel do ouro no dominio imperialista e dominador dos homens e das raças».

Por isso, trazer á memoria a imagem daquelle suavissimo amador da pobreza e desprezador de si mesmo, numa epocha em que a ancia de gozos perpetuos vão deixando vazio

e abandonado o recolhido lar, ninho de castos amores e templo da familia christã, parecerá uma loucura, tão opposta ás loucuras dos homens deste seculo XX.

Todavia São Francisco, ou o Irmão Francisco, vive ainda hoje com perenne vida na historia, amado de todos e de todos conhecido.

Por isso a voz do Papa, augusta e soberana, que á autoridade do Pontifice une a ternura de filho que exalta a seu excelso Padre São Francisco, invita a todos os catholicos do mundo, numa magnifica *Enciclica*, a estas solemnes commemorações centenarias.

Que grandioso e magistral monumento, o levantado pelo Papa, na *Enciclica* «Rite Expiatis», ao pobrezinho de Assis, aquelle gigante da santidade, aquelle imitador de Christo, aquelle prodigio da graça, aquelle seraphim humano, aquelle portento do mundo, milagre vivo, ao poeta do Cantico ao Sol, ao amador da natureza, ao santo da fraternidade e do amor.

Ouvindo a voz soberana do Papa, o mundo inteiro, as nações todas tomarão parte neste hosanna grandioso, nesta apothese da humildade franciscana, com que vae ser commemorado o setimo centenario da morte do Irmão Francisco de Assis.

Todas as nações, ainda as que não são oficialmente catholicas, organizaram diversos programmas commemorativos.

O Brasil deve aspirar a occupar um logar de honra nesse hymno internacional de homenagens a São Francisco, pois como muito bem escreveu Monsenhor Rosalvo Costa, Vigario geral do Rio de Janeiro, não se póde negar que nossa patria estremecida alvoreceu para a historia nas mãos franciscanas, por ellas foi baptizada e nas mãos de um filho de São Francisco foi levantado em alto pela primeira vez o Santissimo Sacramento. Festejar a São Francisco, continúa, além de ser um dever de todo christão, é obrigação de todo brasileiro.

P. DICTINO DE LA PARTE, C. M. F.

O ANJO E AS FLORES

Era uma bella tarde de Abril como são as d'este formoso mez. A brisa soprava fagueira, o sol suspenso ainda no horizonte dardejava seus ultimos raios sobre a terra realçando os verdejantes campos e floridos jardins. Os passaros com alegres gorgeios procuravam pressurosos seus ninhos para passarem a noite. Entre todos os jardins sobresaia um, onde a natureza parecia ter se esmerado em dar-lhe tudo o que possuia. No meio destacava-se um lindo repuxo cujas aguas crystalinas cahiam sobre niveos seixos. Num artistico canteiro, cercado

de alameda de finissima areia e bello verde via-se a bella rosa, a rainha das flores, em toda a sua formosura e fragrancia.

N'outro canteiro lateral era o cravo que em sua purpurina côr e delicioso perfume parecia porfiar com as bellas qualidades da rosa altaneira; adiante o lyrio com sua alvura parecia apregoar em muda linguagem a belleza d'uma alma candida. Além era o gira-sol, a flor desprezada de todos que prendia a attenção por seu tamanho desproporcional, acolá a humilde violeta occulta sob sua folhagem concentrava se em si mesma.

No meio d'estas delicias transitava um anjo que em limbo de luz fazia realçar suas vestes alvas. Embevecido mirava a belleza da rosa quando foi atraído por uma voz suave.

— Mensageiro celeste disse-lhe a rosa, sou o emblema da caridade, fazei que minhas petalas fiquem mais avelludadas, meu perfume mais delicioso, meus atractivos mais fortes para que admirando-me sintam-se ainda mais abrazadas na practica da caridade.

O anjo sorrindo respondeu:

— O teu pedido será satisfeito.

O cravo tomou a palavra.

— Oh Embaixador das regiões, concedei me que meus espinhos desapareçam, sou o emblema da gratidão tornei-me bello para que todas as almas que me apreciam plantem no coração esta bella virtude da gratidão.

— Serás satisfeito.

Eis porque o cravo não tem espinhos.

O lyrio vendo seus companheiros pedirem favores ao anjo exclamou:

— Oh Anjo de pureza, em que a innocencia habita, fazei que minhas petalas se tornem mais alvas para que eu possa captivar estas almas jovens e leva-as a praticarem a virtude da innocencia.

— D'ora avante tuas petalas vão ser mais puras.

O gira-sol então:

— Oh Anjo formoso sou a flor desprezada de todos, dai-me constancia para que não me desvie do sol e assim todos ao contemplar-me se reanimem a seguirem o sol da verdadeira justiça que é Deus.

— O teu desejo será cumprido.

O anjo dirigindo-se a violeta perguntou-lhe que desejava.

— Dai-me uma espessa folhagem afim de que fique occulta as vistas humanas.

— Terás o que me pedes, mas dar-te-ei tambem um delicioso perfume afim de que sejas descoberta!

Sejamos tambem humildes violetas para que um dia recebamos o premio das virtudes que praticamos n'este mundo occultos aos olhos humanos.



SAO FRANCISCO DE ASSIS, do grande pintor hespanhol B. Murillo.



PARA A XI DOMINGA DEFOIS DE PENTECOSTES

Introito

O Deus, que habita na morada de sua santidade: o Deus, que aos solitarios colloca em familia: elle dará fortaleza, e forças ao seu povo. Levantar-se-ha Deus, e seus inimigos serão dissipados, e os que o aborrecem, fugirão de sua face.

Oração

Omnipotente e Eterno Deus, que pela abundancia de tua piedade, excedes os meritos, e os desejos de teus supplicantes, derrama sobre nós tua misericordia, perdoando o que a consciencia teme, e acrescentando o que por nossas orações não presumimos alcançar.

Evangelho

N'aquelle tempo: Sahindo Jesus dos termos de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galillea, por meio dos termos de Decápolis. E trouxerão-lhe um surdo, e rogavão-lhe que impuzesse a mão sobre elle. E tomando-o da turba á parte, metteu-lhe seus dedos nos ouvidos, e cuspindo, tocou-lhe a lingua. E levantando os olhos ao Céu, suspirou, e disse: Ephe-ta, isto é, abre-te. E logo seus ouvidos se abrirão, e a prisão da lingua se soltou, e fallava bem. E mandou-lhes que a ninguem o dissessem: mas quanto mais l'ho mandava, tanto mais o divulgavão, e tanto mais se espantavão, dizendo: Tudo fez bem: e aos surdos faz ouvir, e aos mudos fallar.

— N'este milagre do surdo-mudo usou o Salvador de varias cerimoniaes, que não costumava fazer nos outros; ensinando-nos assim (tanto actos como ditos do divino Mestre são licções) que é demonio mui perigoso o que nos tapa a bocca para não declararmos as nossas chagas, e que é mui custoso converter-se o peccador surdo á voz de Deus. São quasi incuraveis essas duas molestias d'alma, e necessitam um grande milagre; é signal visivel de reprobado quando recusar o peccador ouvir a voz de Deus e descobrir as feridas d'alma ao competente medico.

Primeiro que tudo o Senhor Jesus tirou o homem do meio do povo: o tumulto do mundo abafa a voz de Deus e a não deixa chegar ao coração do peccador; só no recolhimento Deus lhe falla ao coração: *Ducam eam in solitudinem et ibi loquar ad cor ejus.* (Oseas c. XI.)

Ensinou-nos mais o divino Mestre com taes cerimoniaes que não basta servir a Deus com o culto interior, senão que devemos external-o em praticas sensiveis. Com estes actos exteriores de piedade fixamos a nossa attenção, avivamos a nossa devoção, edificamos aos mais; por meio das cousas sensiveis erguemo-nos á contemplação das espirituaes, do proprio Deus.

Epistola

Irmãos: Eu vos notifico o Evangelho, que já vos tenho pregado, que vós também recebestes, e no qual também estaes. Pelo qual também sois sal-

vos, se o retiverdes n'aquella maneira, em que voo tenho pregado: se não é que crestes em vão. Porque, primeiramente eu, vos ensinei o que eu também apprendi: que Christo morreu por nossos peccados, segundo as Escripturas: e que foi sepultado, e que resuscitou ao terceiro dia, conforme as Escripturas: e que foi visto de Cephas, e depois foi visto dos onze. Depois foi visto uma vez por mais de quinhentos Irmãos, dos quaes ainda a maior parte vive, e também já alguns morrerão. Depois foi visto de Thiago; depois de todos os Apostolos: e por derradeiro de todos, também foi visto de mim, como de um abortivo. Porque eu sou o menor dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, por quanto persegui a Igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou o que sou, e sua graça em mim não foi esteril.

— Vem n'esta Epistola compendiadas as provas mais valiosas da nossa santa Religião.

Sendo a Resurreição de Christo o fundamento e base da nossa fé, não é para admirar-nos o muito que fazem os Apostolos para demonstrar esta capital verdade, contra a qual envidou o inferno toda sua sanha sem poder embaraçar-lhe o brilho da existencia.

Fôra annuciado este facto essencial da nossa crença em muitas partes da Sagrada Escriptura: David, Isaias, Oséas o prophetisarão repetidas vezes. Ao divino testemunho da propheta, ajunta o Apostolo o das testemunhas oculares, e este sem replica.

Cuidado com a lingua

De como havemos de refrear a a lingua e bem attentar no que dizemos?

1.º Manifesta a lingua o que temos em nós occulto: prudencia ou estulticie, piedade ou impiedade, caridade ou egoismo; *ex abundantia cordis os liquitur.* (Matth., c. XII)

2.º Males sem conta causa a lingua mal governada entre os homens. Quem não erra em palavras, diz S. Thiago, é varão perfeito.

E vae comparando o mesmo Santo a lingua com o freio que na bocca dos cavallos os modera e

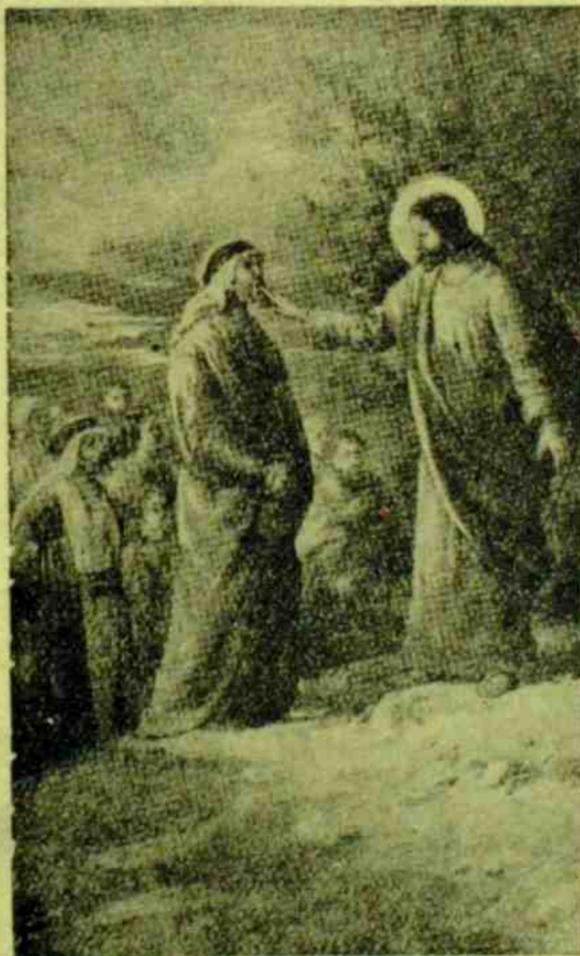
dirige, com o lême das náos, que tão pequeno em volume, as move leva á vontade do piloto.

Assim como é bastante uma faisca para incendiar immensa floresta também é fogo a lingua, que tudo abraza e devora, se não se lhe acode em tempo.

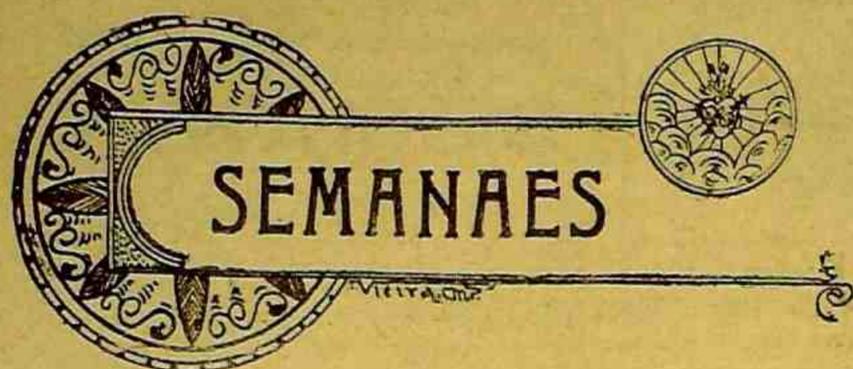
3.º Quantos males a alguns causou a propria lingua, quantos desgostos e prejuizos! Muitos perdem a honra a confiança, a paz a felicidade pela intemperança dos seus discursos.

4.º Se de toda a palavra ociosa que fallarem os homens não de dar conta d'ella no dia do Juizo (Matth., c. XIII.), que conta se não exigirá das palavras contrarias á caridade, á justiça, á verdade, das murmurações, das calumnias e blasphemias!

São frechas as palavras; ora, faz pontaria o bêteiro, antes de desembertar a frecha, para o ponto onde quer que chegue; façamos também pontaria de rellexão antes de soltar as palavras, que não ha mais que lhe fazer nem á frecha, nem á palavra, já despedida da bocca ou do arco.



Milagre da cura do surdo-mudo



As perseguições religiosas no Mexico têm repercutido lamentavelmente em todos os corações catholicos, maximé, n'uma epoca em que só a Igreja está de pé, na sua auctoridade multiseccular e divina.

O contra-senso humano, é de facto uma obra do demonio. N'um tempo, em que todas as almas procuram Deus, para remediar os erros accumulados, o Mexico pretende espulsar a fé catholica do seu meio.

E' curiosa essa directriz politica, para não dizermos, inconsciente e illogica.

Nunca a humanidade precisou tanto de Deus como agora...

As paixões se desencadearam violentas pelo mundo inteiro. Os homens vão perdendo a linha do juizo e as sociedades se chocam em problemas terriveis.

Pois muito bem. E' n'um periodo grave, como o que atravessa toda a humanidade, depois do cyclone da grande guerra, que o Mexico se insurge contra Deus, o unico poder ao qual os homens, por mais poderosos que sejam, se têm de dobrar, queiram ou não queiram.

O chronista da «Folha da Noite» escreveu ha dias esta nota, que nem por ser alegre, como é o seu feitio, deixa de encerrar profundas verdades:

«O Juca Pato já disse aqui mesmo neste cantinho, que essa historia de questão religiosa, desde os seculos do Pae Adão, corrê um azar desgraçado. Quando foi daquellas trapalhadas de Herriot, em França, contra a Igreja, o Juca mandou um aviso ao então chefe do gabinete francez, que não se mettesse nesses

assados de inticar com os padres, porque a caguira vinha logo de aeroplano por riba do ministro.

Herriot não ligou ao conselho do Juca e dias depois cahia no mangue da queda do governo.

Agora está o Mexico a mexer violentamente com coisas sagradas. O presidente Calles pode contar certo que a «macaca» vem ahi com todo o sequito de caipora em grande gala, e não daremos muito tempo que o illustre sr. Calles talvez tenha de «calar» a campanha irreligiosa, calle...jado de tanto azar sobre o bello paiz americano.

E' fatal! Mexeu com sacristia, brincou com o vigario, faltou respeito ao monsenhor, hostilizou o Vaticano, póde o camarada ficar certissimo de que o «peso» é um «fácto» e nunca mais o caldeirão da vida toma pé. O sujeito toma na cabeça em toda a linha, e, ou acaba maluco das pernas, ou tem de pedir misericordia ao primeiro sacristão da vizinhança.

O Mexico, perseguindo a religião, está creando uma estrada de espinhos e levantando barrancos para o futuro. Ninguém póde combater a fé porque é sentimento de abnegação, de desprendimento e martyrio.

Os santos foram trucidados, mortos, vilipendiados e 11 milhões de creaturas deram o seu sangue para a grandeza do christianismo. E a Igreja está ahi. E' excusado, portanto, combatel-a porque Deus é invencivel, por isso mesmo que é eterno! Estão perdendo o tempo e o latim e estão cavando o azar por toda a vida e mais seis mezes, provisoriamente...

Os senhores querem mais uma prova?

Depois que o Congresso Federal recusou as chamadas emendas religiosas, é um seguir de forças para o Norte que é um Deus nos acuda! Castigo, caipóra, macaca, azar e gererê do miudo! Que os lambeu...»

LELLIS VIEIRA



Acaba de sahir do prelo o bellissimo livro

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

pelo P. JOSE DE CASTRO o brilhante
escriptor «De Roma a Terra Santa».

Livro de occasião para celebrar o VII centenario da morte
de São Francisco. — Pelo correio, 8\$800. — Caixa, 615.

Um livro que interessa a todos

Estudo Practico de Português

— DR. GONCALVES RANGEL —

E' o trabalho mais practico no genero. Basta o nome do
autor. Uma pessoa escreve correctamente após a sua
leitura. — PREÇO, 10\$000. — Pelo correio mais 1\$000.

Brandão Filho & Cia. - S. RITA DE SAPUCAHY - Minas.
A. M.)



MUQUEM

(Continuação)

Cortavam os fiéis, em suas peregrinações, os sertões selvageas, galgavam, com sacrifícios, ingremes e escarpadas montanhas debaixo de um sol abrazador e sufocante, a cavallo e muitas vezes a pé, para diante da imagem milagrosa da Senhora do Muquem deporem com as fervorosas preces os obulos de suas promessas e o cumprimento de seus votos.

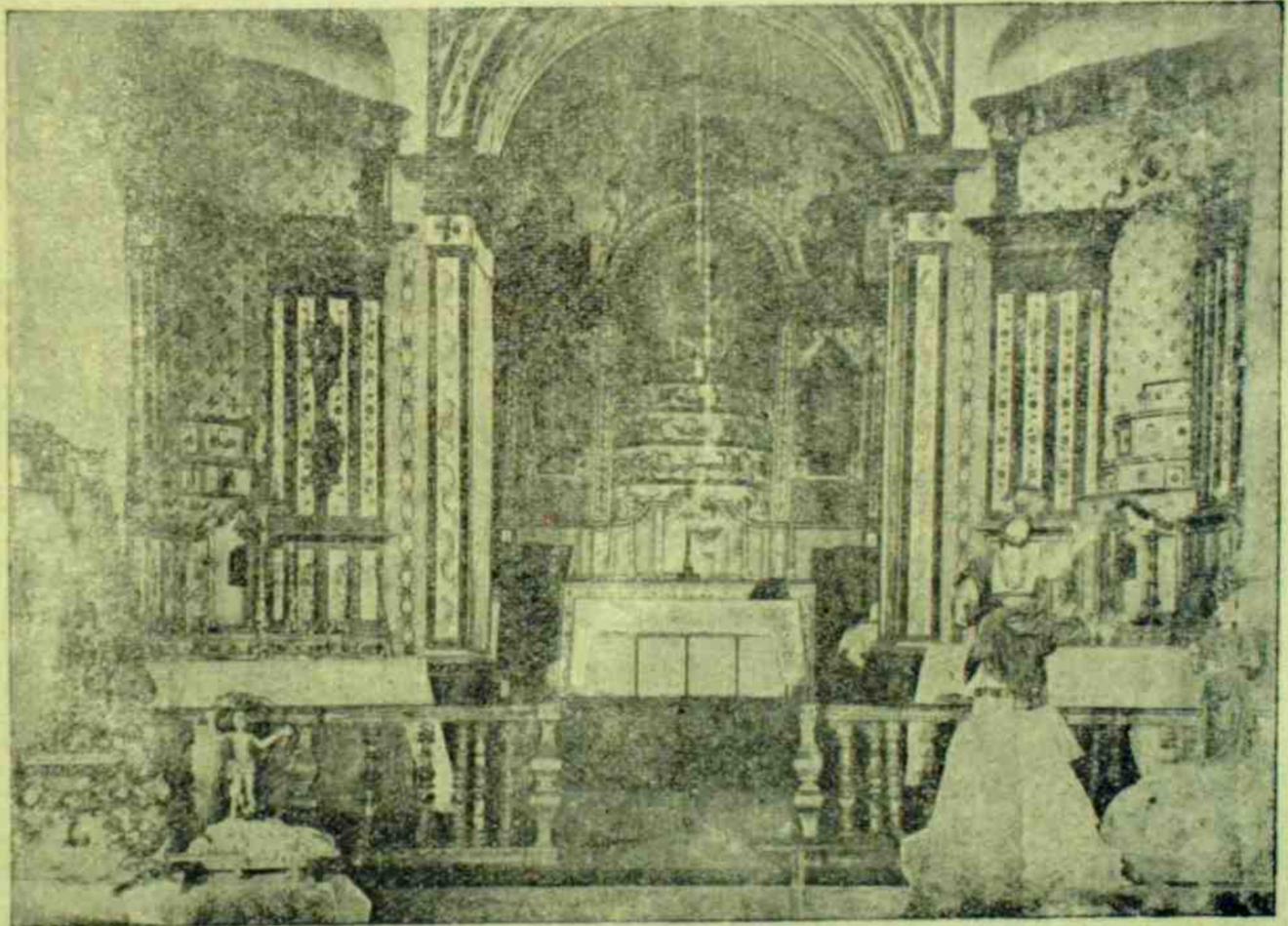
A romaria, porém, teve também, infelizmente, a sorte da mineração; abandonada esta, diminuiu-se sensivelmente aquella. Das estradas longas e calçadas de duras e compridas lages apenas restam hoje alguns vestígios. O lugar da romaria conta um muito resumido numero de casas, que permanecem vazias durante o anno; a egrejinha tão poetica lá está solitaria, guardada por duas velhinhas, ocupando o centro de uma pequena chapada, circumdada inteiramente por altas e escarpadas montanhas: qual diacema precioso que a natureza oferece á Mãe de Deus. Os selvicolas, tão celebrizados por Bernardo Guimarães já não formam as tribus valerosas dos Chavautes; divididos em pequenas tribus, recorrem elles os vastos sertões e não se desgostam de colher no Muquem abandonado durante o anno os cocos agradáveis do Baguassú.

Mas eis que se aproxima o dia quinze de Agosto, festa da Virgem d'Abadia. O sertão do norte parece criar vida ou despertar de um profundo somno. As estradas difficeis e quasi intransitaveis enchem-se de romeiros que em seus cavallos, fustigando muares carregados de canastras, broacas e alforjes, se dirigem ao celeberrimo Santuario do Muquem, vindos, não só de Goyaz, mas também dos Estados vizinhos de Matto Grosso, Bahia e Minas. Poeticas toldas brancas armadas no meio do sertão servem de pouso aos romeiros exaustos, cujos animaes peados pastam junto a um refrigerante corrego. Não poucas vezes a comitiva dos missionarios, que se dirigem á festa, arma sua tolda perto dos piédosos romeiros; pela manhã, então, antes do nascer do sol, levantado o altar sob a copa de gigantesca arvore celebra-se o Santo Sacrificio da Missa, assistido devotamente pelos romeiros, cujas preces e canticos resoam pela amplidão do horizonte subindo alegremente ao céu.

A ultima montanha resta ainda a ser transposta; um sentimento indefinivel apodera-se de todos os ani-

mos: é a alegria do filho que se aproxima da mãe depois de longa ausencia. Gritos de alegria misturam-se com as detonações multiplicadas das carabinas e revolveres que ecoam pela montanha, detonações sempre respondidas por outras, procedentes dos romeiros que tiveram a dita de chegar adiante.

Mas onde abrigar-se tamanha multidão? O sertanejo não perde facilmente a tramontana. O matto sombroso, que se estende ao redor da egreja, é convenientemente preparado pela Commissão administrativa da romaria, a cuja testa se acha o incansavel e por todos estimado Coronel Paulo Francisco da Silva; lá levantam os romeiros as suas toldas e barracas, bem perto umas das outras. Um espectáculo encantador! O bran-



Interior da egreja de N. Sra. do Muquem

co das toldas disseminadas pelo matto, denominado «cipó», contrastando com o verde das folhagens, a simplicidade dos commodos improvisados dessas toscas habitações, o contentamento geral estampado nos rostos de todos os romeiros, tudo chama a attenção e encanta os corações. O que porém mais enleva a alma é aquella vida patriarchal que irmana todos os que se abrigam sob as folhagens. Embora desconhecidos e de lugares distantes consideram-se todos, pela identidade dos sentimentos religiosos, como que formando uma só familia, cuja mãe espiritual é a Virgem do Muquem.

Quatrocentas toldas e trezentas barracas formavam, em 1921, o total dessas habitações levantadas no cipó.

Lá não ha rixas, nem roubos, nem desordem de qualidade alguma.

(Continua)

Prodigio Eucharístico



I

ABEIS o que contou um dia a uma creança um anjo descido do céu? num jardim conversando qual si fossem dois irmãosinhos?

Contou-lhe que indo e voltando pela abobada azulada do céu os anjos todos, brilhantes como perolas ao sol, de manhã até á noite desciam

e subiam e pousavam sobre o sacrario, onde gemia prisioneiro seu Deus; bellos e formosos como as proprias rosas, lindos, bem lindos, com os olhos da côr do céu e as faces como o arrebol, pura ascua seus labios e arrulhos de aura sua voz.

— Como é, e o que faz, disse a creancinha, prisioneiro no sacrario o meu Deus?

E o anjo lhe respondeu:

— As creanças lhe atrahem e roubam o coração e para estar com ellas, prisioneiro no sacrario, como creancinha pobre, prisioneiro ficou, não bastando para sua felicidade o céu com quanto encerra e o mundo na sua extensão, nem ainda o amor immenso com que os anjos na gloria, perenne lhe tributam, humilde adoração.

E a creancinha innocente, em amor de Jesus encendida, ao lindo anjo formoso suas brancas azas pediu para voar pelos céus, para pousar nos sacrarios, e nas noites de tristeza e nas noites de silencio, fazer companhia amavel ao meigo prisioneiro, encerrado nas igrejas, esperando das creanças, suas mais ternas caricias, seus mais puros amores, que só por estar com ellas, prisioneiro no sacrario, como creança pobre, prisioneiro se ficou.

II

Sabeis o que contou um dia, uma velha bem velhinha, tremula de emoção e ventura, a esta creança pura, feita de amor e ternura e em amores encendida, da Divina Eucharistia?

— Antigamente, lhe disse, as hostias consagradas, onde Jesus occulto está, se guardavam encerradas, como em riquissimo altar, dentro de uma pomba de prata, que por um fio de ouro suspensa, parecia procurar os corações mais puros para nelles descançar.

E aquella creancinha de amor e ternuras feita e em amor inflamada, á Igreja todos os dias, alegre e celere ia, pedindo á casta pomba, áquella pomba de prata, que descendo se pousasse sobre seu peito de ouro, e como mais

puro e casto, nelle depositasse seu mais prezado thesouro.

Na vespera do solemne dia, em que pela vez primeira a Jesus receberia, sosinha vae para o Templo e do altar se aproxima. Mãos postas e tremulas, olhos fitos naquelle mysterioso passaro, que a todo seu Deus encerra, com voz firme e fervorosa, com energia divina:

— Vem, lhe disse, vem e no meu peito repousa...

E nesse mesmo instante, aquella pomba de prata, sem vida e sem movimento, agita alegre as azas e vae pousar socegada sobre o coração bemdito daquella pura creança.

— Ventura infinita, delicia inefavel, o Deus do sacrario; descança em meu peito. Coração, coração meu, não és mais meu, não vivo mais em mim; dia e noite minha alma sonhadora, pensando está em ti.

Uma nuvem branca como as azas dos anjos cobriu o tabernaculo; o Deus dos pequeninos, o Deus das creancinhas, no coração entrara daquella alma pura, como uma açucena branca, e ao sentir o contacto de Jesus no seu coração, num deliquio de amor, num extase de ventura, morta ao pé do altar cahe aquella creancinha de amor e ternura feita e em amores inflamada da Divina Eucharistia.

DICTINO



FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

De todas as manifestações religiosas da sociedade Joséense e que attestam de um modo notavel o sentimento que accende a fé catholica, as que mais sobrelevam são as solemnidades realmente tocantes da Semana Maior e as entusiasticas do Sgdo. Coração de Jesus, já no seu culto exterior que são pomposas, já no seu culto intimo que se extendem por todo o municipio.

Com effeito, durante a novena, o povo, em todas as suas subdivisões sociaes, accorre pressuroso a attestar a sinceridade e o vigor de sua fé.

E é bem de ver que taes homenagens de amor, de vassalagem ao Rei dos reis se revestem de um calor constante e de uma intensidade affectiva, proprios tanto aquelle como esta a garantirem o verdadeiro e ambicionado destino do homem.

Não consituem essas revelações vibrantes de culto um mero patentear de religiosidade apparatusa em que o intimo accusa a indiferença nirvanica que naufraga a humanidade no mar negrejante do crime, mas um documentar perenne da creança na segura salvação da alma aquecida pela esperanza robusta segundo a qual nos é traçado o caminho para a vida futura onde encontraremos — pois a promessa divina não falha — a luz da eternidade.

Pois ainda este anno, e assim serão os outros, asseguramo-lo convictos, o povo catholico de S. José dos Campos, cioso dos sentimentos que lhe illuminam a alma, saldou com o brillantismo, cada vez maior, o seu compromisso, tomado tão espontaneamente e tão sinceramente.

A Associação do Apostolado da Oração no objectivo de imprimir o mesmo cunho de pompas com que se celebram as festas do Sgdo. Coração de Jesus, organizou o seu programma attendendo aos minimos detalhes, de modo que os actos religiosos não accusassem deficiencia alguma. A igreja mereceu da cuidadosa directoria o maior carinho na sua ornamentação, discreta mas bella, como aliás o quer a majestade d'Aquelle que é o alvo de nossas homenagens.

O throno, onde estadeava a lindissima imagem do Sgdo. Coração de Jesus, revelou o gosto artistico de quem o ideou e a maestria de seus executores: deslumbrante sem theatralidade.

Toda a igreja demonstrava o apuro, o atavio que a esforçada commissão quiz pôr á prova. E assim, orriamentado o vetusto templo, fartamente illuminado, teve inicio a festa com a Novena desde o dia 25 de junho proximo findo, constando de todos os officios proprios e de prégações pelo illustre P. Mariano E. Serrene, da Congregação dos Filhos do Coração de Maria, de S. Paulo, tendo o venerando sacerdote abordado as mais palpitantes, as mais opportunas considerações sobre o culto do Sgdo. Coração de Jesus. Encerra os actos divnos a bençam do SS. Sacramento.

Como fecho de ouro á novena, no dia 4 de julho corrente, foi ás dez horas celebrada a solemne Missa cantada pelo Rvmo. P. Joaquim Pimentel, coadjutor da parochia, acolytado pelos Rvmos. PP. José Francisco Monteiro, vigario da parochia e Luiz, capellão do Sanatorio D. Vicentina Aranha.

Ao Evangelho o Rvmo. P. Serrene prégou substancioso sermão, traçando com brilhantismo o panegyrico do Coração de Jesus.

A's 17 horas já s eachavam repletas de fieis a Praça Bento Bueno e as immediações da igreja, aguardando a sahida da majestosa procissão que fôra organizaça com a maxima ordem, tomando parte todas as irmandades e associações religiosas da parochia, levando cada uma dellas o seu estandarte. Seguiu o itinerario do costume, demorando-se nas ruas longas desta cidade cerca de duas horas, sempre acompanhada de grande massa popular.

Todos os andores, nomeadamente o do Coração de Jesus, denunciaram, pela sua belleza, um acurado gosto artistico.

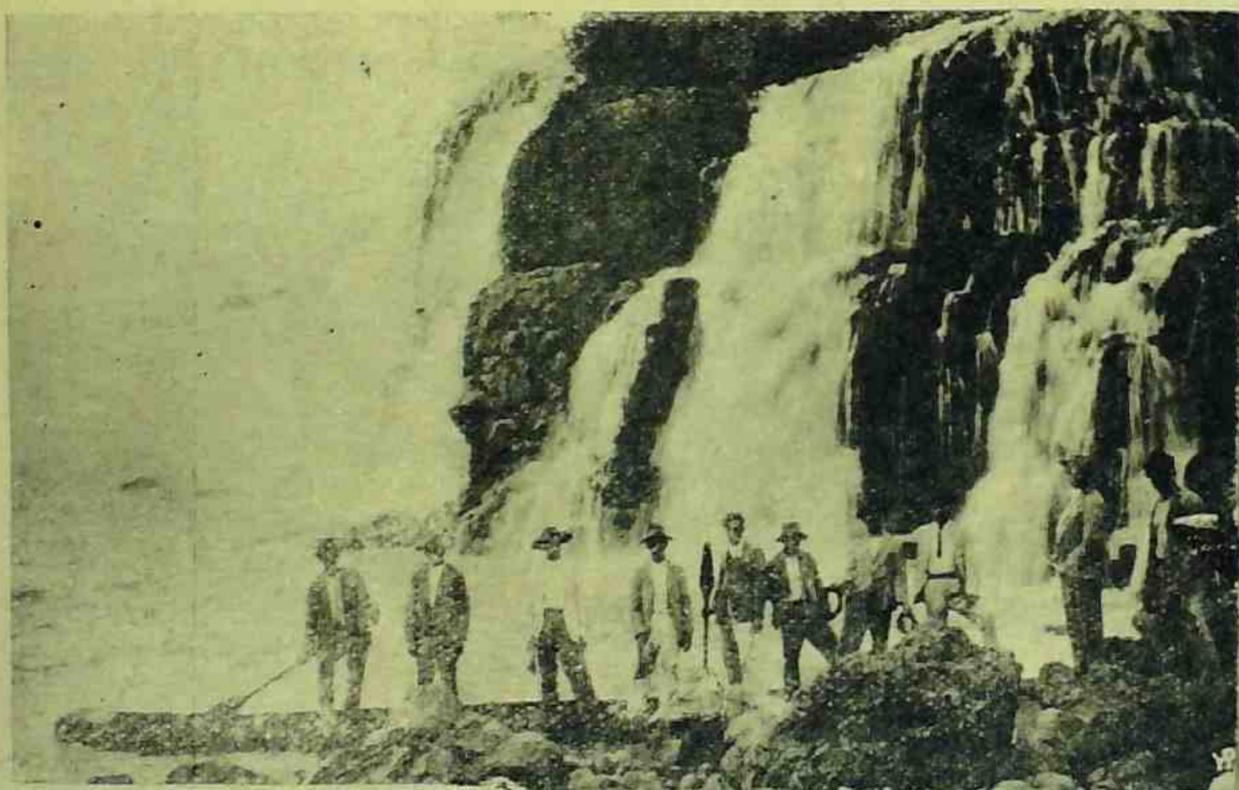
A' entrada da procissão, prégou ainda um sermão o Rvmo. P. Serrene que revelou a sua admiração pela ordem e pelo espirito religioso que presidiram as festas.

Seguiram-se os diversos officios preceituados pela liturgia, com encerramento da bençam de Jesus Hostia.

Durante o mez de junho consagração ao Sgdo. Coração de Jesus foram numerosissimas as communhões, dando uma prova brilhante do sentimento veramente religioso de que é animado o nosso povo.

Em beneficio da festa realisaram-se diversos leilões de prendas que tiveram optimos lances.

Congratulamo-nos com o virtuoso e esforçadissimo sr. Vigario, que viu nesta festa compensada a sua santa fadiga.

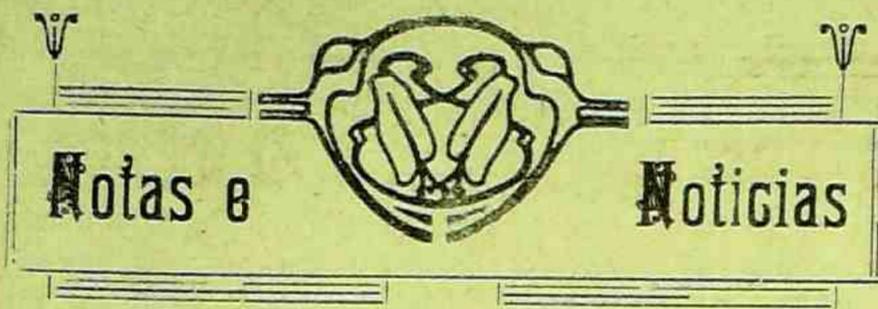


Encantadores aspectos de duas cascatas que embelezam o municipio de ITUYUTABA (Minas)



*Bellezas naturaes
de
nossa terra*





Electrificação da Central. — Depois de tão caloroso debate sobre a electrificação da Central, na tribuna como na imprensa e enquanto a nossa via ferrea cada vez mais exigia prompta efficiencia de trabalho, o governo, sem maior alarde, sem carecer de pompa, dá-lhe prompta execução, realizando uma obra notavel para a collectividade, um beneficio popular a par de um melhoramento imprescindivel de que se ressentia a nossa maior via ferrea.

Num futuro bem proximo toda a Central do Brasil se-á electrificada. A obra inicial e a que se depara, relativamente, mais importante, é a inicial, constante de 120 kilometros do traçado da Estrada, a partir do seu ponto inicial, na praça da Republica, incluidos neste numero os respectivos ramaes. Nesses 120 kilometros estão, outrosim, incluidos, na electrificação, trechos de linhas duplas, quadruplas e sextuplas, afóra linhas circulares, pateos de estações, desvios, etc., o que poderá, num calculo approximado, dar cerca de 400 kilometros de linhas electrificadas nas duas direcções.

Os prazos estabelecidos no contrato para todos os serviços de electrificação são os seguintes:

3 annos para electrificação da zona suburbana, e 4 annos para conclusão geral.

O governo estabeleceu no regimen desses prazos a multa de 2:000\$000 por dia do que exceder os prazos estipulados.

Quanto ao preço total das obras, installações e fornecimentos, discriminados no contrato, será de 5.507.000 dollars, ao cambio da vespera de cada pagamento.

Finda a electrificação a Central do Brasil terá uma economia de combustivel, na parte referente a suburbios superior a 10.000:000\$000.

Assim, em menos de quatro annos, após a conclusão dos trabalhos, a despeza feita será totalmente coberta com os saldos referidos.

A perseguição religiosa no Mexico. — O Presidente do Mexico, o judeu Elias Calles, chefe do partido socialista condecorado publicamente pela maçonaria como um reconhecimento dos muitos serviços prestados ao paiz perseguindo aos catholicos, executor de uma Constituição alcunhada publicamente no Congresso de Washington, como uma Constituição de obcecados, expediu ordem para que no dia 1 de Agosto sejam fechadas todas as igrejas e confiscadas pelo governo como da sua propriedade. Estê senhor Calles em dias passados deu ordem ao general Cruz para dissolver uma grande manifestação composta exclusivamente de Senhoras e como estas queriam fazer uma exposição, mandou o corpo de bombeiros que lançasse agua sobre aquella multidão para que se dispersasse.

Scenas brutaes como estas tem-se dado muitas. Em vista de tantas barbaridades e tão iniqua perseguição, todos os bispos, seguindo o exemplo do Papa, mandaram que no dia 1 de Agosto seus diocesanos todos fizessem preces publicas para implorar ao Senhor das nações, graças para os bons catholicos mexi-

canos, perseguidos pelas ordens draconianas do judeu Calles e seus assecclas. Deus tenha piedade do Mexico.

A imprensa do mundo inteiro tem levantado vehementes protestos contra os perseguidores, que para justificar suas iniquidades alcunham aos catholicos de revolucionarios; os agentes consulares mexicanos vendo este protesto enviaram circulares aos orgãos da imprensa para desfazer esta má impressão, sem, entretanto nada conseguir.

Hespanha. — Na sua viagem triumphal por Barcelona o general Primo de Rivera foi victima de um attentado sahindo ileso do mesmo. O autor do attentado anarchista e maçon, já havia estado antes preso por outros crimes. A indignação contra o revolucionario foi geral.

Domingo atirou um punhal contra Primo de Rivera mas a arma resvalou no vidro do automovel. O chefe do governo levou para Madrid, como lembrança do acontecimento, aquelle punhal.

ECHOS DO CONGRESSO EUCHARISTICO DE CHICAGO

Concorrência de forasteiros. — Póde julgar-se do extraordinario concurso de visitantes peregrinos ao Congresso por estes dados: durante o sabbado, 19, vespera da abertura do Congresso, chegaram pelas diversas estações ferroviarias de Chicago 800 trens especiaes, que levaram um contingente de meio milhão de passageiros; entraram no mesmo dia 122.000 automovéis particulares no porto do grande lago Michigan atacaram entre pequenos e grandes 400 vapores levando a bordo os congressistas; isto num dia só. A autoridade municipal de Chicago gastou 5.000 dollars em afixar cartazes para regular a intensa circulação acumulada nesses dias, com dizeres como estes: «Obedecei os signaes da circulação», «Pensae antes de manobrar», «Não passeis adiante sem receber o signal».

A chegada dos Cardeaes. — A Comissão do Congresso teve a gentileza, muito estylo ya kee, de pôr um trem especial, alcunhado pela sua côr, «Trem púrpura», para conduzir os Cardeaes a Chicago. O «Trem púrpura», todo elle de carros Pulman luxuosissimos, era um modelo de construcção e commodidade, formado por sete carros cuja mobilia custou mais de 100.000 dollars. Além disto tiveram o cuidado de pôr ao serviço dos cardeaes pessoal catholico e a'é os machinistas e foguistas eram catholicos. O primeiro carro chamava-se Pio XI, o segundo Cardeal Bonzano, etc., etc.

Recepção no Coliseo. — Estando presente o ministro do Trabalho Mr. Davis, o Cardeal Bonzano e demais Cardeaes europeos, Mr. Davis leu uma importante carta do Presidente da Republica, que foi ouvida por



Novidade!

Collecção de 24 bellissimos postaes de diversos santos e advocações piedosas

Duzia 4\$ e 30\$ o cento e mais as despezas do envio
Nesta Administração — Caixa Postal, 615 — S. Paula

500.000 pessoas com o auxilio dos altofalantes. Na manhã do dia 20 celebraram-se 5.000 missas em 367 igrejas e altares improvisados. A missa pontifical celebrada pelo Cardeal Legado do Papa no Stadium foi cantada por 60.000 crianças; no centro do Stadium estava collocado um altar a 40 metros de altura por sobre o qual ondulava a bandeira estrellada dos Estados Unidos.

Um dos lados do Stadium foi reservado para o Clero e Religiosas; numa das reuniões foi entoado por um coro de 6.000 Religiosas o hymno « Rosa Mistica ».

Phantastica procissão nocturna. — O mais emocionante das reuniões do Congresso, parece ter sido a celebrada terça feira pelos homens, quando deante do altar feéricamente illuminado e sob o céu estrellado, 200.000 homens, da Confraria do Santo Nome, levando tochas nas mãos, prestaram juramento de fidelidade a Nosso Senhor, recebendo logo a benção do Cardeal Mundelein. A procissão phantastica percorreu os campos, apagando num momento combinado todas as luzes, ficando apenas a luz da lua e o fulgor da Hostia Santa adorada no silencio da noite por aquelles soldados de Christo; logo tornaram a acender as velas.

Um brilhante chronista escreve: «Um milhão de pessoas se reuniram nos parques e campos do seminário, onze Cardeaes, 300 bispos, e muitos mais Monsenhores, 20.000 freiras e outros tantos sacerdotes se congregaram para tributar solemne homenagem a Christo Redemptor, oculto na Hostia Santa ».

OS NOSSOS



DEFUNTOS

Falleceram em:

Serra Negra, D. Maria da Luz Medes, antiga assignante da « Ave Maria ».

Queluz, Sr. Sylvio Garcêz.

Rio Preto, D. Maria de Nazareth Souto Maior.

Ubá, D. Francisca Batalha, confortada com os auxilios da santa Igreja.

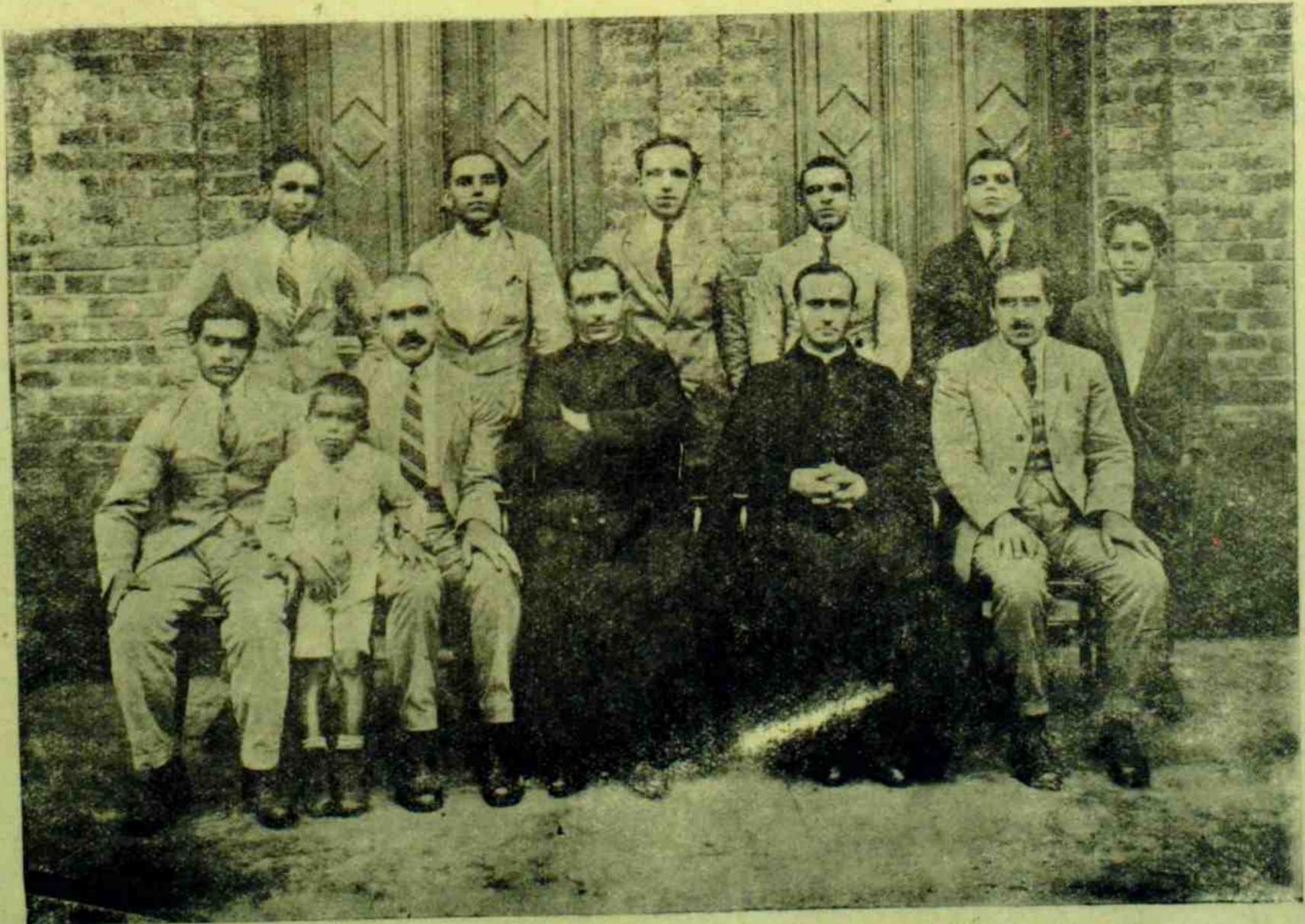
Nova Lima, D. Amelia A. Ribeiro Brandão, modelo das mães christãs; sua morte foi geralmente sentida por todos que a conheciam e apreciavam seus bellos predicados. Deus recompense com um bom lugar entre os justos aquella alma santa e pura que só passou pelo mundo praticando o bem. — Sr. Elizeu Antonio Soares. — D. Agostinha Ribeiro.

São Sebastião da Estrel'a, D. Aldinha Courv.

Florianopolis, D. Maria Leopoldina Serpa da Costa, assignante da « Ave Maria ».

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



BATAIAS: — O corpo Administrativo e de Empregados do Gymnasio S. José

A Providencia Divina

UM CASO REAL

Na velha e tradicional cidade de Ouro Preto, conheci em 1902 uma rica familia que pelos seus costumes me parecia ser todos seus membros maçons ou atheus «ferrenhos»... Era um casal que possuía uma meia dúzia de filhos, entre elles tres ou quatro moças, inclusive uma que era de uma belleza encantadora, porém, era louca e, por si só, constituía verdadeiro alçoz de toda familia, que a trazia encerrada em um quarto ou, para melhor dizer, verdadeira jaula, onde a «bella-fera-moça» passava os dias e as noites gritando desesperadamente!

Não é necessario dizer que essa familia era muito soberba e orgulhosa ao extremo; e, muitos empregados tinha aos seus serviços, aos quaes dava um trato o que uma bôa pessoa, de sentimentos mais puros, não tem coragem de dal-o a seu cão pestiado!...

Mas, Deus que é infinitamente bom, que perdôa mesmo os máus, não deixa por isso de olhar tanto para os bons como para os máus. Deus quiz que aquella familia, mesmo athea ou maçom, tivesse qualquer cousa que a fizesse soffrer bastante, e, por isso quiz dal-a aquella filha que, ficando moça, era muito bella, instruida e intelligente mesmo, mas louca a ponto de viver encerrada numa jaula onde passava os dias e as noites gritando, cujos gritos nada mais eram sinão pesadas marteladas que cahiam de rijo na consciencia orgulhosa e soberba de seus paes... terrivel martyrio!

Deus não quiz que aquella filha bella e louca fosse sómente o martyrio d'aquelles paes impios... Outro martyrio mais sublime os deu: uma das filhas já moça tornara-se catholica convicta, talvez por alguma visão de Deus... e, todos os dias, todas as horas, todos os instantes dizia que queria ir á Igreja, que queria ouvir a santa missa!...

A estas palavras da filha, os paes votavam terrivel odio e assim chegavam mesmo, além de a reprehender, espancar! Força divina! designio de Deus! — quanto mais era reprehendida, quanto mais era espancada, mais a moça fallava em Deus, mais desejo tinha de ir ao templo de Deus! chegando mesmo, algumas vezes, fugir só de casa e ir á Igreja... Quando regressava, além da costumada reprehensão, era espancada e presa em seu quarto... Mas, esta moça possuía consigo a mais solida das defezas: — a Fé, a Luz de Deus!

Soffria assim tudo com muita paciencia e resignação.

Alguns annos passam e o chefe dessa familia morre um dia repentinamente... Foi um verdadeiro desastre para aquella familia, pois o esteio que sustentava aquella casa onde imperavam o orgulho e a soberba, apodrecêra, partiu e cahiu... com elle o rendimento pecuniario... o dinheiro agora era pouco, muito pouco para sustentar tantas grandezas, tanto orgulho e soberba!... E a familia enlutada procura uma habitação mais modesta... não tem mais tantos empregados para ser tratados como cães!...

O fornecedor agora manda os generos attendendo certas regras dentro do magro «cobre» do Montepio...

Cada vez mais as aperturas vão chegando para essa familia. Um dos filhos mais velhos, que cursa uma escola superior, é bom moço, indicando ser modesto e de sentimentos bem nobres, tudo deixando ante-ver um futuro homem honrado e de bons sentimentos, mas que agora para concluir seu curso muito terá que lutar...

A moça «bella-louca» continua na mesma, sempre encerrada no quarto, ora gritando como fera, ora cantando como sereia!...

A outra moça, cada vez mais se aviva, se abraza nos fervores religiosos, na fortaleza da Fé. Suas fugidas á Igreja agora são mais amiudo... Confessa, é baptisada e recebe seu Jesus querido dentro do peito abrazado na Fé! — é a consolação de sua alma santa na pureza de uma innocencia sem macula! E' a flor da açucena que vegetou, cresceu, floriu e exala seu perfume no meio de todos os espinhos! E' a humilde e perfumada violeta que escondida no meio da ramagem agreste, agora apparece com a denuncia de seu activo perfume! E' a luz da Fé que brilhou no meio das trevas, á qual deve um dia decepar por completo! E a moça christã, filha de Deus por inspiração, não deixa agora diariamente de ir ver o seu Deus, contemplar-O e recebê-lo com verdadeiro amor de virgem!

Seus trajés é de toda modestia, seu penteado de cabello é de toda simplicidade!

Agora, já não se contenta ella sómente em ir á Igreja, ouvir a missa e receber o SS. Sacramento. Vae tambem diariamente á Santa Casa e lá quasi que passa o dia com as Irmãs de Caridade, em visita e tratamento dos pobres enfermos!

Sua mãe, seus irmãos e suas irmãs já não têm mais força sobre ella, para retel-a em casa... Sósi-nha materialmente ella sahe de casa para a Igreja ou para a Santa Casa. Algumas vezes sua mãe a acompanha até a Igreja, onde entra de cabeça baixa, conservando-se sempre de pé, sem olhar para o altar, onde se acha o SS. Sacramento...

Um dia diz a moça aos seus, que desejava ir para um convento para professar e ser Irmã de Caridade... O protesto foi geral. Ella calou-se. Esperou ter 21 annos. Uma sua irmã casou-se com um moço do Rio de Janeiro que era bastante catholico. O jovem casal vae residir no Rio e a irmã pede para leval-a em sua companhia... a mãe consente e... decorridos alguns dias recebe noticia que os desejos de sua feliz filha foram satisfeitos, pois já se achava interna em um Convento. Decorridos alguns mezes, Deus quiz ouvir e attender os rogos e orações de sua serva, concedendo a graça da conversão de toda familia e a cura da louca!...

Deus é infinitamente bom!

A Providencia Divina quiz que uma familia athea se tornasse christã por um meio muito edificante.

ARMINDO CUNHA

Quaes os melhores Devocionarios ?

- | | |
|--|--------|
| 1.º - O caminho recto e seguro para chegar ao céu, do V. P. Antonio Maria Claret | 5\$000 |
| 2.º - Manná do Christão | 2\$000 |
| 3.º - O Devoto Josephino, para o mez de S. José | 2\$000 |

Favores e graças do



I. Coração de Maria

São Paulo — d. Adelina Velardo Sornelli agradece ao Coração de Maria diversas graças recebidas e manda 2\$000 para vellas e 5\$000 para uma missa. — Uma assignante agradece uma graça alcançada e manda rezar uma missa a São Domingos.

Araras — Uma devota de Sta. Theresinha do Menino Jesus, envia 5\$000 para uma missa e publicação de uma graça alcançada em favor de uma amiga por occasião de operação.

Fazina — Maria Ignez, Celia e Zezinho Ferrari, entregam 4\$000 para o Templo Votivo. — d. Josina Ferrari em agradecimento a uma graça alcançada por intermedio das 3 Ave Maria, envia 1\$000 para a sua publicação.

Padua — d. Deolinda Serrão envia 5\$000 para uma missa em acção de graça ao Coração Sagrado de Jesus e ao Coração de Maria por um grande favor alcançado.

Cruzeiro — Uma Filha de Maria, por intermedio de d. Luiza Villas-Bôas, envia 5\$000 por uma graça alcançada e agradece á Jesus Sacramentado, Theresinha do Menino Jesus, a novena das 3 Ave Maria e ao Coração de Maria.

Francisco Sá — d. Leonina Ribeiro Lemos envia 5\$000 para a publicação de duas graças. Uma a Santa Theresinha e outra ao Immaculado Coração de Maria, por intersecção do Veneravel Padre Claret, por ter sido feliz no parto.

Villa São Manoel — d. Maria Carolina Morcef reforma a assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de uma promessa por favores recebidos do Coração de Maria e S. José. — d. Maria Menezes Araujo encommenda quatro missas por alma de Isabel de Jesus, a Nossa Sra. de Lourdes e duas pelas almas do Purgatorio.

Barretos — Sr. Azarias de Assis Pimenta, tendo feito um voto ao Glorioso Santo Antonio, e como fosse attendido, envia 2\$000 para a publicação e 12\$000 para os pobres.

Santa Rita — d. Candida de Almeida envia 5 000 para celebrar uma missa a Sta. Theresinha de Jesus por uma graça alcançada.

S. Paulo do Muriaé — d. Julieta Castro Dornellas toma assignatura da «Ave Maria» em acção de graças. — d. Anna Beatriz Silva publica seu agradecimento por favores obtidos. — d. Angelina Marlinha encommenda tres missas

por Joaquim Monteiro, Ignacia Maria da Gloria e pelas almas dos assassina-

das. — José Benito Sobrinho pede celebrar cinco missas; a Nossa Senhora, por Ramon Espanhol, João Manoel, Rufina Alvares e Josepha Alvares. — Maximiano Patricio Santos por um favor recebido e por alma de Manoel Filho encommenda uma missa. — d. Zilda Costa Soares agradece um favor recebido de Santa Theresinha. — d. Maria da Gloria Soares cumpre sua promessa e pede acender uma vella

Sto. Hyppolito — d. Ritta Gonçalves envia 5\$000 para ser rezada uma missa por alma de sua mãe.

Ponte Nova — d. Stella Sette Cotta, por interdio da novena das 3 Ave Maria, conseguiu a cura de sua filha Eny, que estava gravemente doente.

Palmeiras — Uma devota pede publicar que alcançou duas importantes graças por intermedio das novenas de Santo Expedito e das 3 Ave Marias e manda 2\$000 de esmola.

Taquary — d. Almerinda Mesquita da Costa e Silva envia 12\$000 para serem rezadas 2 missas; 1 em acção de graças em honra do Veneravel Padre Craret e 1 ao Coração de Maria, impetrando a cura de um ente querido.

Leopoldina — Sr. Joaquim da Silva Barbeiro, por favores recebidos do Coração de Maria, promette tomar assignatura perpetua da Ave Maria e manda dizer as seguintes missas: 1 a Nossa Sra. de Lourdes, 1 a Nossa Sra. Aparecida, 1 Nossa Sra. das Victorias, 1 a Nossa Sra. de Monte Serrat, 1 a Nossa Sra. da Saude, 1 ao Padre Claret, 1 as almas e 1 a seus pais.

— d. Francisca Barbosa faz publico o ter recebido uma graça especial por meio das 3 Ave Maria — d. Maria Panzoni manda celebrar duas missas pela saude de sua filhinha. — d. Delvina offerece uma missa pela alma de Ermininha. — d. Emilia Lucas por ter conseguido o que esperava, manda dizer uma missa ao Coração de Maria, uma ao Coração de Jesus e uma para as almas. — d. Guilhermina Ditz de Almeida cumprindo uma promessa manda dizer uma missa pela alma de José Favares, duas missas pelas almas e mais uma pelas almas do Purgatorio, envia 7\$000 de velas para illumiar o altar e mais 4\$000 para velas.

S. José d'Além Parahyba — d. Maria Carmo agradece e offerece 5\$000 para illumiar o altar de N. Sra.

Ladeira — d. Avelina offerece uma missa pela alma do seu querido pae

Pirapetzinga — João Lopes manda publicar uma graça importantissima alcançada.

S. Sebastião da Estrella — d. Maria Bittencourt Castro agradece a protecção recebida de N. Sra., São Geraldo e Conceição. — d. Maria Escaramus Teperini, muito agradecida offerece ao Coração de Maria 6\$000 para uma missa e mais 2\$000 para velas — d. Maria Carolina Ribeiro favorecida pelo Coração de Maria manda celebrar tres missas pelas almas do Purgatorio.

Volta Grande — d. Maria Torres promette ser assignante eterna por uma grandissima e especial graça recebida.

Colina — Uma Devota agradece duas graças recebidas por intermedio de Santa Theresinha e do Coração de Maria.

Nietheroy — Sr. M. L. Guimarães envia 6\$000 para serem celebradas duas missas para as almas dos professores.

Itapolis — d. Amalia Ghirotti agradece uma graça e manda 7\$000 para uma missa e publicação.



OURO FINO

Mens. Rubens e Mariazinha - Sainato



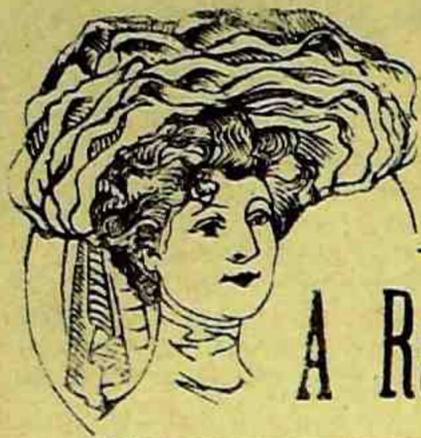
CAÇAPAVA

Men. Marises Tavares



ARCOS

Mens. Armando, Washington, Walther, Wanda e Normanda Nogueira



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

POMBA DO CARMELO

(Continuação)

Tres mezes depois do seu casamento, pediu com effeito, a rainha o que então se chamava «Corôa matrimonial»; isto é, a metade do poder supremo ou seja o exercicio effectivo da soberania. (1)

Negou-lhe Maria a concessão do que desejava, com mui justas razões, receiosa de collocar tão grande poder em mãos tão inhabeis, e o resentimento de Darnley foi quasi tão grande como sua surpresa.

Seu immenso amor proprio impedia-lhe de comprehender as prudentes razões da rainha, e o muito amor que esta lhe mostrava, impedia-lhe tambem de crêr que fosse espontanea sua negativa.

Cavilando pois juntas, noite e dia sua ambição desilludida e sua vaidade ferida, vieram a dar em um engano funestissimo que trouxe as mais terriveis consequencias. Metteu-se-lhe na cabeça, com toda a obstinação dos entendimentos limitados, e todo o rancor dos corações mesquinhos, a ideia de que a negativa da rainha era devida á influencia e ás intrigas do secretario David Riccio, o primeiro personagem com quem, não tanto n'aquelles tempos contemporaneos, como posteriormente, fôra calumniada a rainha da Escocia.

Os poetas, enamorados das tragicas aventuras de Maria, foram talvez os que mais contribuíram para manchar sua memoria com locubrações e leviandades nem sempre mal intencionados. Fizeram do italiano Riccio, uma figura romantica, um galhardo trovador aventureiro, que chega á côrte de Escocia, com um alaude ás costas e os bolsos vazios. A rainha o vê, o adora, e o faz logo dono de seu coração e arbitro de seu reino, deixando o pobre Darnley, seu legitimo marido, burlado e posposto.

Será isto muito interessante para assumpto de um drama ou de uma novella romantica; porem nada mais absurdo e calumnioso para a verdade e seriedade da historia.

Riccio podia ter, com effeito, algo de trovador; porem nada tinha de galhardo e muito menos de enamorado. Eis aqui o que escrevia a seu respeito, em 1587, seu contemporaneo Blackwood; que o conheceu e

relacionou-se com elle na côrte de Escocia: «Havia alli tambem o secretario de sua magestade, chamado David Riccio, piemontez de nação, homem de muita experiencia e dos mais entendidos em negocios de Estado ao qual muito respeitava a sua senhora, não porque possuísse alguma formosura ou sympathia, visto que era homem de bastante idade, feio, serio e mal encarado, mas sim por sua grande fidelidade, sabedoria, prudencia e outras mui boas qualidades de que era dotado.

«Il y avoit aussi le secrétaire de sa Majesté, nommé David Riccio piemontois de nation, homme de grande expérience, et qui entendoit des mieux les affaires d'Etat, lequel estoit bien respecte de sa maitresse, non par aucune beauté ou bonne grace qui fust en luy, estant homme assez aagé, laid, morne, mal plaisant, mais pour sa grande fidelité, sagesse et prudence, et á cause de plusieurs cultres bonnes parties dont son esprit estoit dignement orné».

De igual maneira se expressa a este respeito o dominicano escocez Gonaeus em seu livro «Vita Mariae Stuartae»:

«Era Riccio d'aquella parte da Italia que se estende ao pé dos Alpes; homem de idade e disforme de corpo, porem mui querido de Maria por sua grande fidelidade e prudencia e por isso seu secretario».

«Erat autem hic Riccius ex ea Italiae parte quae ad radices Alpium iacet; senex quidem et corpore deformis, sed, ob eximi an fidem et prudentiam, Mariae percarus, adeoque a secretis».

Riccio, o verdadeiro Riccio da historia e não o da legenda, foi pura e simplesmente ao lado de Maria Stuart, o agente secreto do Papa Pio IV, encarregado de ajudar e guiar a rainha na grande e difficil obra de restaurar o catholicismo na Escocia, fim este que a catholica Maria nunca perdeu de vista.

Isto explicam os mysterios de que se rodeavam a rainha e o italiano, os odios que grangeou este, e a morte horrivel que lhe prepararam os herejes, aproveitando-se da imbecilidade de Darnley.

David Riccio era, com effeito, filho de um musico de Turim e veio para a Escocia em 1562, tres annos antes do casamento de Maria com Darnley, como camareiro do conde de Moretto, embaixador do duque de Saboya. Quanto ao começo de suas relações com a rainha, succederam as cousas da seguinte maneira:

Era Maria muito afeiçãoada á musica e tinha organizada em seu palacio muito boa orchestra de instrumentos e um quarteto de vozes. Faltava a este um baixo, e o conde de Moretto offereceu á rainha seu camareiro Riccio, que era muito bom musico e possuia alem disso uma formosa voz desse timbre. Desde então começou Riccio a frequentar, sem suspeita de ninguém, o trato da rainha; e quando Moretto voltou ao Piemonte, pediu-lhe Maria que lhe deixasse seu camareiro. O embaixador accedeu gostosamente, ficando Riccio em Holyrood, empregado como criado de quarto, ao serviço da rainha.

Pois bem: era já Riccio quando veio a Escocia o agente de Pio IV, e todo o concernente a seu serviço com Moretto e suas habilidades musicas foram tão só um pretexto para introduzil-o na Escocia e approximal-o da rainha sem infundir desconfianças, ou então tudo isto foi real e verdadeiro e não adquirio o caracter de agente até haver conquistado por estes meios a confiança de Maria?

(1) A «Corôa matrimonial» dava direito na Escocia ao esposo da rainha de usar o titulo de rei, de fazer esculpir seu busto na moeda corrente, e para assignar com a rainha todos os actos da autoridade real. Em virtude deste direito, seus subditos lhe prestavam juramento de fidelidade, nenhum decreto tinha a força da lei, si não tivesse sua assignatura, e sua autoridade era de certo modo igual ao da rainha. Maria Stuart concedera a corôa matrimonial a seu primeiro marido Francisco II por todo o tempo que durasse seu matrimonio, porem Darnley e os que com elle conspiraram contra Riccio queriam-na por toda a vida d'aquelle.

